



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

PALOMA SILVA SOUZA

**MÉTODOS DE ENSINO CRIATIVOS APLICADOS À DANÇA: UMA
EXPERIÊNCIA RETRATADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV A PARTIR DO
PIBID**

**CAMPINA GRANDE
2016**

PALOMA SILVA SOUZA

**MÉTODOS DE ENSINO CRIATIVOS APLICADOS À DANÇA: UMA
EXPERIÊNCIA RETRATADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV A PARTIR DO
PIBID**

Trabalho de Conclusão de Curso, no Formato Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Goretti da Cunha Lisboa

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S729m Souza, Paloma Silva.
Métodos de ensino criativos aplicados à dança [manuscrito] :
uma experiência retratada no estágio supervisionado IV a partir do
PIBID / Paloma Silva Souza. - 2016.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação
Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa,
Departamento de Educação Física".

1. Dança. 2. Técnicas de ensino. 3. Didática. 4. Estágio
supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 792.62

PALOMA SILVA SOUZA

**MÉTODOS DE ENSINO CRIATIVOS APLICADOS À DANÇA: UMA
EXPERIÊNCIA RETRADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV A PARTIR DO
PIBID**

Trabalho de Conclusão de Curso, no Formato Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 25/05/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª Jozilma de Medeiros Gonzaga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico à minha mãe, pelo companheirismo,
amor e amizade.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por encorajar-me a seguir meus sonhos.

As pessoas que me auxiliaram para que minha vinda para Campina Grande fosse possível.

Aos meus amigos (não caberá todos os nomes) de Santa Cruz do Capibaribe e de Campina Grande, por dar-me a honra de suas amizades sinceras.

As professoras Goretti e Jozilma, por desde o início orientar-me na minha jornada acadêmica.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO DE LITERATURA	10
	2.1 A dança e a abordagem crítico superadora.....	12
	2.2 Criatividade nas aulas	13
	2.4 Relação do programa PIBID e Estágio Supervisionado IV	15
3	METODOLOGIA	16
4	AS AULAS	17
5	AVANÇOS	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	23
	REFERÊNCIAS.....	25

**MÉTODOS DE ENSINO CRIATIVOS APLICADOS À DANÇA: UMA
EXPERIÊNCIA RETRADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV A PARTIR DO
PIBID**

PALOMA SILVA SOUZA¹

RESUMO

O presente estudo visa apresentar os métodos de ensino criativos aplicados a dança estabelecendo uma relação entre a experiência no PIBID e o Estágio Supervisionado IV. Para tanto, buscou-se embasamento na abordagem crítico-superadora. A experiência aqui relatada é o resultado da vivência no Estágio Supervisionado IV, no projeto Escolinhas do DEF, no âmbito da educação não formal, no espaço do Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB. A experiência foi vivenciada com crianças e adolescentes participantes da turma de dança, na faixa etária de 6 (seis) anos até 16 (dezesesseis) anos, no turno da manhã, do gênero feminino. Para análise e discussão dos dados, contamos com doze (12) planos de aula, o plano de curso e uma observação participante. A prática se deu durante todo o semestre letivo de 2015.2, com aulas duas vezes por semana e duração de 60 minutos cada aula. Foi possível constatar avanços significativos no Estágio Supervisionado IV, lembrando a influência como bolsista no PIBID, aliando os conhecimentos sobre a abordagem crítico superadora. Ainda, foi possível concluir que mesmo no ensino não formal se faz necessário a utilização de um planejamento com a aplicação de métodos de ensino, onde, tais métodos sejam de natureza criativa e não excludente, pois, seguindo a abordagem crítico superadora, as aulas não devem fugir da realidade onde o aluno se encontra, e sim fazer com que o aluno se aproprie do conhecimento e consiga fixá-lo como parte do seu cotidiano.

Palavras-chave: Métodos de Ensino Criativos. Dança. PIBID.

¹ Aluno de Graduação em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: souza.p.s@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este estudo foi desenvolvido a partir da vivência no Estágio Supervisionado IV, configurado no ensino não-formal, sob influência da experiência como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, no subprojeto de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Dentro das possibilidades do Estágio Supervisionado IV, nos diversos campos de atuação do professor de Educação Física, a intervenção com a dança foi escolhida, para assim ser desenvolvida seguindo a proposta da abordagem crítico superadora, sendo também a abordagem utilizada no PIBID, que justamente deu suporte e segurança para desenvolver as aulas no estágio com tal abordagem, mediante o contato com a mesma durante todo o período de participação no PIBID, pois acreditamos que tal abordagem melhor se encaixa, visto que no seu entendimento a aproximação do conteúdo com a realidade do aluno, e, ainda, a utilização de métodos de ensino criativos (TAFFAREL, 1985).

Tendo em vista uma formação ampla e qualificada onde o ensinar está para além de práticas diretivas, sendo estas voltadas para o docente ser apenas transmissor de conteúdo, o PIBID traz nos seus objetivos, um incentivo para a formação docente em nível superior; contribuindo, assim, para uma valorização do magistério e elevando a qualidade da formação inicial nos cursos de licenciatura de modo que, inserido os licenciandos nas escolas promove um esclarecimento sobre a docência e oportuniza a criatividade nas aulas para a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

Trazendo, assim, para o Estágio Supervisionado IV a experiência, desenvolvendo nas aulas aquilo que condiz com a realidade dos alunos, obtendo resultados de satisfação tanto do professor que consegue aplicar o que é planejado e do aluno que ao participar da aula é também agente construtor do conhecimento fluente na aula, tornando o processo de aprendizagem mais eficaz e satisfatório para ambos os lados.

Foi tratando e reconhecendo a dança como conteúdo da cultura corporal que proporcionamos um entendimento histórico/social/cultural para os alunos que frequentam as aulas de dança do projeto escolinha do DEF, expandindo aquilo que é desenvolvido nas aulas onde o PIBID atua para o Estágio Supervisionada IV, apontando as possibilidades positivas das ações do PIBID, refletindo-as nos planejamentos e desenvolvimento das aulas no estágio.

Diante do mencionado, o presente estudo visa apresentar os métodos de ensino criativos aplicados à dança estabelecendo uma relação com a experiência no PIBID e o Estágio Supervisionado IV. Proporcionando o entendimento da dança como um conteúdo a

ser ministrado de acordo com sua importância, no ensino não formal, com base na abordagem crítico-superadora.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A dança, para Ferreira (2009), é a arte do movimento, onde compreendemos que todo o contexto histórico, social, filosófico e cultural influencia fortemente nos movimentos de um corpo que dança. Ou seja, a dança se torna presente em toda a trajetória do ser humano, podendo ser de diretamente ou indiretamente.

Assim, a dança no âmbito da educação deve estar associada à realidade sociocultural do aluno e não repetidas movimentações sem a menor assimilação com a realidade contextual em que se situa o aluno, tendo assim, a dança o objetivo de ter um significado onde ocorra a realização pessoal e social, vendo o aluno a concretização e aplicação dessa dança no seu cotidiano. Para isso se torna indispensável ao uso de métodos de ensino, que buscando no significado da própria palavra segundo Medeiros (1998) etimologicamente *meta*, do grego “por” ou “através de”; e *hodos*, também da palavra grega, “caminho”, então através do próprio significado da palavra temos, método sendo um caminho para atingir determinado objetivo, contando com um conjunto de procedimentos, sendo esses as ferramentas para o desenvolvimento da aula.

A educação não formal se faz no interior da comunidade, sendo de total aproveitamento os assuntos abordados nas aulas, visando o objetivo da abordagem crítico superadora, sendo a aproximação dos conteúdos com a realidade do aluno. A utilização do conceito comunidade educativa possibilita uma ampliação do conceito de educação, que não se restringe apenas aos processos de ensino-aprendizagem no interior de unidades escolares formais (GOHN, 2004). Define-se educação não-formal como “toda atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população” (GONH, 2004, *apud* LA BELLE, 1982:2 p.2).

Como mediadores do conhecimento, nós professores devemos estar atentos aos movimentos dos alunos quanto a um corpo que a todo tempo se expressa que cada expressão agrega um significado, seja a ação de saltar, dançar, rir, dentre outras formas de manifestações. Sendo de suma importância o planejamento das aulas, para alcançar o objetivo, e se tratando do ensino da dança, tal objetivo deve estar relacionado para além de ensinar passos, mas sim proporcionar aos alunos a compreensão da dança em todos os seus

aspectos. Concordando com Medeiros (1998) o planejamento é uma tarefa docente com finalidade de prever as atividades didáticas em prol dos objetivos propostos, agregando também o papel de facilitador da tarefa docente.

Ao estudarmos o movimento do homem consequentemente estudamos e compreendemos esse homem (VERDERI, 2009) e, levando em consideração o Brasil, um país onde a diversidade cultural é muito forte e precisa de uma atenção maior, diga-se que de uma apreciação mais cuidadosa por parte do cotidiano escolar, pois entender as manifestações culturais no seu contexto histórico é compreender nossa própria história. Como destaca Ferreira (2009), a dança na escola pode contribuir para que os educandos adotem atitudes de valorização e apreciação das manifestações expressivas culturais brasileiras, mas não podemos desprezar os movimentos em que os alunos estão habituados a praticar, ou seja, o ensino das danças folclóricas é de grande valia, mas não é o único a ser trabalhado, visando que o objetivo do ensino da dança no âmbito educacional, quer seja nos espaços da escola ou da comunidade, é justamente ensinar sua totalidade, seus valores e sua importância para compreensão da nossa história enquanto sociedade.

Fazendo uma reflexão sobre as danças designadas para serem ensinadas na escola, as danças folclóricas geralmente são as favoritas pelo seu cunho histórico e tradicional, mas essa escolha não faz jus ao sentido propriamente dito da opção por essa dança, pois pouco se é ressaltado e quase nada se é discutido sobre a história dessa dança, sobre o vínculo das danças folclóricas atuais com os rituais que lhe deram origem, não há uma reflexão, por exemplo, da ligação entre a dança com as mudanças sociais como enfatiza Faro (2004) onde as danças que eram permitidas apenas em cultos e celebrações religiosas, e só por sacerdotes, ao decorrer da história passam a ser dançadas em praças públicas e por cidadãos comuns.

Partindo de uma investigação sobre a relação entre as formas de dança e o comportamento em geral, verificamos que essa manifestação cultural está relacionada com o meio no qual a criança está inserida, sendo assim, devemos considerar sua memória corporal como ponto de partida para uma sondagem minuciosa com a técnica e as metodologias utilizadas para o ensino da dança, reconhecendo a abordagem crítico superadora como melhor indicada pra essa leitura social e aplicações de métodos de ensino condizentes com a realidade do aluno.

Concordando com Verderi (2009), os alunos não podem ser considerados simplesmente como mente e o corpo ser secundarizado em benefício dela, e, portanto, nem o contrário, onde não devemos secundarizar à mente em benefício do corpo, pois nossos alunos

não devem mais ser corpo objeto e sim tornarem-se corpo-sujeito. Serem consciente de seus movimentos expressivos, sabendo do significado e entendendo o por quê de tal movimento fazer parte do seu contexto histórico/cultural/social.

Faro (2004) afirma que a dança está intimamente ligada a certos pontos definidos da vida diária do ser humano, visto que esta trabalha a percepção do próprio corpo contribui com a melhoria da aprendizagem do educando, e ainda, possibilita que amplie sua capacidade de interação social fazendo-o ser conhecedor e respeitador da diversidade. A dança educativa vai além do tecnicismo ou de sequência de passos, ela busca a conscientização corporal, a criticidade, a criatividade, a espontaneidade, todos esses fatores formam, viabilizando todo o contexto sociocultural contido na personalidade de cada aluno, as memórias corporais de cada corpo.

2.1 A dança e a abordagem crítico superadora

A dança é considerada uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerado como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Isso implica em dizer que todo comportamento expressivo corporal do homem está associado ao meio em que vive e no qual se desenvolve enquanto, cidadão, sujeito filosófico e corpo expressivo.

Para o ensino da dança, a formalidade não deve ser prioridade, pois considerando que há um confronto com seu aspecto expressivo para sua execução, pode vir a esvaziar o espaço verdadeiramente expressivo. Como explanado no Coletivo de Autores (2012):

Na dança são determinadas as possibilidades expressivas de cada aluno, o que exige habilidades corporais que, necessariamente, se obtêm com o treinamento. Em certo sentido, esse é o aspecto mais complexo do ensino da dança na escola: a decisão de ensinar gestos e movimentos técnicos, prejudicando a expressão espontânea, ou de imprimir no aluno um determinado pensamento/sentido/intuitivo da dança para favorecer o surgimento da expressão espontânea, abandonando a formação técnica necessária à expressão certa (p.81).

O desenvolvimento da técnica formal deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento do pensamento abstrato, pois desta forma não nega-se a importância da técnica e a alia com a

espontaneidade permitindo a compreensão clara do significado da dança e da exigência expressiva nela contida (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

A fundo a abordagem crítico superadora trás no seu significado:

A visão de uma Educação Física transformadora é que a concepção de ensino crítico superadora se embasa: no discurso da justiça social, no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação; faz uma leitura dos dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos. Ela pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens. Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição de renda e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992, *apud* SEARA e FERMINO, 2010)²

2.2 Criatividade nas aulas

Sendo a dança um dos conteúdos da Educação Física, utilizamos métodos que são válidos para todos os conteúdos, adaptando a necessidade de cada conteúdo. Desta forma para conseguirmos ultrapassar a “tradicional” metodologia diretiva, se faz necessário à manifestação de atitudes criativas. Atitudes essas advindas dos docentes para emergir no corpo discente, despertando, assim, uma aprendizagem integralmente qualitativa e criativa. Observando a fala de Taffarel (1985) onde defende que:

Do ponto de vista da pessoa humana, o ato criativo integra, em um único esforço de busca do inédito, todas as capacidades e habilidades cognitivas e corporal. É nos atos de criação que se vislumbra o que há de verdadeiramente humano no homem. E, em nossa época, em nossa sociedade, é imprescindível que se busquem formas na educação que considerem esta verdade (p.04).

Nesta afirmação, concordamos com o fato de que métodos de ensinios criativos, cativam o aluno, tornando-o agente participante de todo processo pedagógico e fazendo-o sentir-se importante na construção de uma educação de qualidade.

² SEARA, Eliton Clayton Rufino; FERMINO, Antonio Luis. **Educação Física: um olhar sobre a concepção crítico-superadora**< <http://www.efdeportes.com/efd149/educacao-fisica-concepcao-critico-superadora.htm>>. Acesso em: 20 maio/2016.

É no ato da criação que entram em ação capacidades e habilidades cognitivas, modalidades de percepção, formas de organização de conhecimento e de reorganização de elementos (TAFFAREL, 1985). Portanto, entrelaçadas e inseparáveis das habilidades cognitivas estão as motivações, emoções e valorações, tudo isto transparecendo, em uma forma global, através da expressão corporal mediada pelo docente através da busca e concretização de aulas atrativas e bem sucedidas criativamente.

Do ponto de vista pedagógico, os estudos sobre criatividade começam a ser considerados importantes como variáveis para melhoria do ensino nas décadas de 20 e 30, mas foi só na década de 50 que ocorreu um grande progresso (TAFFAREL, 1985). Mas, que ainda não é visto sendo aplicado no âmbito geral pedagógico, pois ainda se opta muito por métodos diretivos, alegando que tais métodos impõem mais disciplinas, por mais que sejam ultrapassados e pedagogicamente falhos.

Especificamente na área da educação física, o tema criatividade já não é mais considerado novo pela literatura alemã. Suas origens encontram-se nos trabalhos desenvolvidos por Rousseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1827) e pelos filantropistas Basedow (1723-1790) e Salzmann (1744-1811) como enfatizou Taffarel (1985).

De acordo com Taffarel (1985), são fatores inibidores da criatividade, todas as situações de autoritarismo, alta diretividade, excesso de formalismo, críticas severas, julgamentos estereotipados, indisciplina, tais fatores diminuem o meio ambiente sócio-cultural, dos canais de comunicação.

O processo da criatividade deve ser intencional e objetivamente desenvolvido, pois ao contrário dos pensamentos de muitos, que julgam ser um método perdido e sem fundamentação, para aplicação desse método é exigido planejamento, estudo e experimentação embasada em evidências científicas, de forma que um grupo de discente responde criativamente diferente de outro, cabendo, assim, ao docente manter uma linha de desenvolvimento pedagógico central, mas com flexibilidade de pequenas alterações na metodologia da aula, mediante as diferentes respostas criativas dos discentes.

No cenário educacional de acordo com Taffarel (1985) identificam-se duas concepções que norteiam as decisões no processo ensino-aprendizagem, o ensino determinantemente formal, técnico, caracterizando-se como um ensino contrado nos conteúdos, e o ensino que busca novos valores que transparecem na prática pela sua orientação não formal e voltada as necessidades de todos, predominantemente, segundo princípios educativos e recreativos.

Destacamos os métodos de ensino criativos enfatizados por Taffarel (1985), Tempestade de ideias; Descoberta orientada; Análise; Análise-síntese; Lista de checagem. Tais métodos são utilizados como ferramenta didático/pedagógica para alcançar o objetivo de ensino, de forma que envolve o aluno no processo criativo, e, desconstrói a ideia de que só o professor é responsável pelo bom desempenho da aula, trazendo o aluno para fazer parte da responsabilidade de construir o conhecimento promovido nas aulas.

2.4 Relação do programa PIBID e Estágio Supervisionado IV

O PIBID agrega valores pedagógicos que influenciam fortemente na atuação docente dos bolsistas após participação no programa, acrescentando uma vasta experiência em novos conceitos de ensino e práticas docentes, entendendo o PIBID como importante fator no cenário pedagógico para a concretização dos métodos de ensinamentos criativos, trazendo a crítica superadora como principal abordagem metodológica de ensino, apresentando resultados com embasamento científico (produção científica, eventos na área da educação, qualificação do ensino, etc.) que comprovam a suma importância de um programa dessa natureza.

Identificando as contribuições de uma vivência no PIBID, para o Estágio Supervisionado, podemos observar que em toda a formação profissional, que se torna completa e atualizada com a realidade social na qual o graduando de licenciatura irá atuar, e trazendo para a realidade da educação não formal, se torna primordial está ciente dessa realidade social, pois, como cita Gohn (2004) as esferas de articulação entre a educação formal e a não-formal têm gerado novas instâncias de ação coletiva atribuídas a importância de cada uma em seus respectivos âmbitos, novos espaços que denominaremos esferas públicas intergovernamentais. São espaços que podem ser elementos-chave para o desenvolvimento de nova mentalidade e nova cultura política, contribuindo para o sucesso de mudanças significativas na área da educação, em seus objetivos mais amplos que se referem à cidadania e à formação dos cidadãos em geral (GOHN, 2004 p. 40-41).

O Estágio Supervisionado assim como o PIBID consiste em oportunizar o graduando ter o contato com o mercado de trabalho em que irá atuar, sendo que o PIBID dispõe ainda de uma ligação com o profissional já atuante e os coloca em um mesmo âmbito e em prol do mesmo objetivo, que é a inovação no ensino através de métodos não diretivos. Desta forma, o conhecimento adquirido enquanto bolsista do PIBID colaborou

para que o cumprimento do Estágio Supervisionado se desse com uma visão mais ampla sobre o sentido de ensinar, instigando um sentido mais aguçado por inovar no ato docente.

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência. A experiência aqui relatada é o resultado da vivência no Estágio Supervisionado IV, no projeto Escolinhas do DEF, no âmbito da educação não formal, no espaço do Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande-PB. E ainda, estabelecendo uma relação com a experiência como bolsista no PIBID.

A experiência foi vivenciada com crianças e adolescentes participantes da turma de dança, na faixa etária de 6 (seis) anos até 16 (dezesesseis) anos, no turno da manhã, sendo todas as participantes do gênero feminino (devido a livre escolha de participação do projeto, houve uma unanimidade do sexo feminino).

Para análise e discussão dos dados, contamos com doze (12) planos de aula, o plano de curso e a observação participante, sendo esta ao final de cada aula, pontuando aquilo que foi positivo e o que foi negativo, com o propósito de nos próximos planejamentos alcançarmos o objetivo com mais sucesso. A prática se deu durante todo o semestre letivo de 2015.2, no qual foi cursado o Estágio Supervisionado IV. Com aula duas vezes na semana, de duração de 60 minutos cada aula.

Para a elaboração do plano de curso e dos planos de aula, contamos com as seguintes diretrizes referenciais: Metodologia do Ensino de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES 2012); Criatividade nas aulas de Educação Física (TAFFAREL 1985); Domínio do movimento (LABAN 1971), o conjunto dessas obras nos trouxe segurança suficiente para planejar as aulas, sob métodos de ensinamentos criativos, que abrangeu as necessidades de atualização e motivação nas aulas. Buscamos, dessa maneira, sistematizar as aulas articulando os referenciais, para o cumprimento do planejamento e atingir o objetivo de cada aula.

4 AS AULAS

As atividades desenvolvidas com o conteúdo dança, organizaram-se sob uma sequência didático-pedagógica, obedecendo aos preceitos da abordagem crítico-superadora, seguindo métodos de ensino criativos, construindo assim os planos de aulas.

Atribuímos para o estudo 12 (doze) planos de aulas, sendo 01 (um) para a apresentação da coreografia resultante do trabalho desenvolvido. Ressaltando que as aulas foram no âmbito da educação não formal, no projeto Escolinhas do DEF, onde os participantes são crianças e adolescentes com idade de 6 (seis) anos até 16 (dezesesseis) anos,.

Para elaboração dos planos de aulas elencamos de início a história da dança, e a relação dessa história com o presente cotidiano dos participantes do projeto, obedecemos também a subsequente divisão para o ensino da dança formada Laban (1978): Espaço; Tempo; Fluência; Peso; Ações básicas de movimento; termos de movimentação e correlação de sequência de movimentos nos grupos.

Preocupando-se com a forma que o aluno irá se apropriar deste conhecimento historicamente produzido concordamos com Menger (2012) que cita o movimento dialético como o mesmo que o pensamento faz para apropriar-se da realidade. Desta forma, Saviani (1996) *apud* Menger (2012, p.13) sistematiza a dialética em uma metodologia de ensino, propondo assim cinco movimentos que para Duarte (2008) vai do complexo ao simples e voltando ao complexo reelaborado, chamando esse movimento de método inverso. Os cinco movimentos são: **prática social; problematização; instrumentalização; cartase; nova prática social.**

Iremos então descrever as aulas de acordo com os métodos de ensino que foram utilizados nas aulas, escolhendo um plano de aula por método de ensino aplicado, visto que houve repetição de métodos no decorrer das intervenções até a conclusão do Estágio Supervisionado IV.

Conteúdo	Tema	Objetivo	Método de ensino
Dança	História da dança e associação com a realidade do aluno	Apresentar a história da dança e identificar quais as danças mais presentes no cotidiano do aluno.	Tempestade de ideias

Para o primeiro contato com a turma, afim de conhecer a historicidade dançante dos participantes, utilizamos o método de ensino **tempestade de ideias**, os encorajando a expressar o entendimento dos mesmos sobre a história da dança. Escolhemos tal método sob o entendimento que, deixando livre para os alunos opinarem tudo o que sabem/pensam, fica mais fácil de identificar suas vivências e conhecimento sobre a dança.

Brainstorming ou Tempestade de idéias, é um método que segundo Taffarel (1985) estimula a criatividade, devido a espontaneidade das ideias expressas, sendo as tarefas claramente estruturadas e não muito abrangentes.

Aplicando este tipo de método no conteúdo dança, iniciamos o processo metológico com introdução da história da dança, de forma breve e oral. Logo após, estimulamos os alunos a falar sobre os estilos de dança presentes no seu cotidiano, anotando todas as falas no quadro, listando depois as mais citadas, e realizando um levantamento dos estilos de danças mais citados, e interligando as respostas com os fatores que ocasionaram a popularização dessas danças nas comunidades dos alunos, por fim associando a história da dança que semelhante ao desenvolvimento das danças atuais, a dança é o produto resultante dos fatores políticos/sociais/econômicos da sociedade, e conseguimos analisar que os próprios alunos participam desse processo evolutivo que a dança vive.

Aula 3

Conteúdo	Tema	objetivo	Método de ensino
Dança	planos (altos, médios e baixos)	identificar e experimentar os planos altos, médios e baixos.	Descoberta orientada

O método descoberta orientada se fundamenta no princípio do aluno aprender o conteúdo de forma mais independente, sendo ele a peça fundamental do conhecimento produzido em sala, e o professor apenas observador e condutor indireto no procedimento da aula, visto que se é atribuído ao aluno tarefas onde ele constrói o pensamento de acordo com as etapas que vai avançando e descobrindo o conteúdo gradativamente, ao final da aula a figura do professor se apresenta mais evidente para junto aos alunos identificar o conhecimento resultado do processo, e avaliar se o objetivo da aula foi atingido.

Para o desenvolvimento da aula com o tema: planos alto, médio e baixo, optamos por utilizar o método descoberta orientada, apresentamos os planos escritos em folhas de papel A4, fixando-as no espelho da sala de dança.

Após expostos os planos os alunos realizaram movimentos, em uma música instrumental, o entendimento que tiveram ao ler: planos alto, médio e baixo. Continuando a executar os movimentos, os alunos o fizeram com deslocamento utilizando de todo o espaço da sala de dança.

Como continuidade da aula, realizamos uma dinâmica (dinâmica da imitação), onde os alunos posicionados em círculo, todos deveriam imitar o movimento de um determinado aluno em determinado plano (plano escolhido pelo executante do movimento), até que todos do círculo tenham demonstrado o seu movimento.

Enfatizando os movimentos por eles já citados, unindo os movimentos e realizando nos três planos, e ao final reunimos em uma sequência só todos os movimentos fruto do processo criativo dos alunos. E ao final da aula, como a nomenclatura do método sugere, os alunos através de descobertas, entenderam o assunto com pouca intervenção do professor, tendo autonomia no seguimento da aula e fixando bem o

entendimento do conteúdo, alcançando o objetivo da aula e superando desafio de aplicar o conteúdo posicionando o aluno como protagonista do processo ensino-aprendizagem.

Aula 9

Conteúdo	Tema	objetivo	Método de ensino
Dança	termos de movimentação e de correlação de sequência de movimentação nos grupos.	aprender as movimentação em grupos durante uma sequência coreográfica.	Análise e Síntese.

Como estímulo a buscar métodos de ensino desafiadores, procuramos diversificar as aulas variando os métodos, afim de instigar a motivação numa via de mão dupla, de professores e alunos, desta forma o método análise e síntese trazendo na sua definição pressupõe a combinação, a composição das partes, para formar uma nova estrutura, uma configuração, uma nova forma, uma nova solução (TAFFAREL,1985, p.17).

Dividindo a turma em quatros grupos, e distribuindo em cada grupo um tipo de movimentação, com a definição, para que cada grupo analisasse e executasse o que foi entendido sobre a definição, e montando uma sequência de oito tempos (8x).

Após o feito, cada grupo executou a sequência para toda turma, sem mencionar que tipo de movimentação que estava seguindo.

Para efetivação do método análise e síntese, trocamos as definições de um grupo para o outro, e através do que foi executado, analisaram e apontaram qual grupo apresentou determinada movimentação, comparando a sequência executada e a definição de cada termo de movimentação e de correlação de sequência de movimentação nos grupos.

Ao término das análises, sintetizamos aula e junto aos alunos debatemos sobre os termos de movimentação, que foi materializado nas sequências coreográficas. Os alunos construíram as sequências totalmente dentro do que foi esperado no objetivo da aula.

Podemos ver como o aluno responde positivamente, aos métodos de ensino, que incitam seu poder criativo, e não o deixam com apenas receptor inativo de conteúdos.

Aula 10

Conteúdo	Tema	objetivo	Método de ensino
Dança	síntese dos temas anteriores	revisar todo o conteúdo desenvolvido, afim de fixar o conhecimento iniciar a composição coreografica.	lista de checagem

Este último método escolhido, foi o mais surpreendente e talvez mais trabalhoso para planejar a aula, pois o *checklist* ou lista de checagem procura através de uma categoria de perguntas, delinear uma área de abrangência do problema, visando as ideias mais criativas (Sikora, 1976, p. 43-44 *apud* Taffarel, 1985, p. 18), adaptamos o seguinte quadro:

Tarefas	o quê?	como?	quando?
Aumentar			
Contrariar			
Combinar			

Para iniciarmos a aula apresentamos os tipos de movimentação e de correlação de sequência de movimentos nos grupo, as ações básicas de movimento e os fatores de movimentos e dividimos a turma em quatro grupos, distribuindo uma lista de checagem para cada grupo juntamente com os temas trabalhados nas aulas anteriores.

O grupo escolhendo dois tópicos de cada tema, responderam a lista de checagem, respondendo as perguntas relacionadas diretamente aos tópicos.

Como o resultado das respostas, os alunos observaram as possibilidades coreográficas criativas possíveis, e converteram as respostas escritas em respostas corporais, como exemplo:

- Tópicos: plano alto, peso leve

Responderemos as indagações seguintes com os tópicos plano alto e peso leve.

Tarefas	o quê?	como?	quando?
Aumentar	<i>O plano alto e o peso leve</i>	<i>O plano alto aumentaremos saltando de um step, e o peso leve faremos mais um tempo de oito (8x)</i>	<i>Aumentaremos o plano alto no refrão da música, e o peso leve será aumentado da segunda repetição da sequência coreográfica.</i>
Contrariar			
Combinar			

Preenchemos só uma das tarefas, para demonstrar como se dá o processo metodológico da lista de checagem.

Em uma outra lista, anotamos o produto coreográfico. Cada grupo anotou o seu, e executou perante a turma, e todos (estagiários e alunos) ficamos surpresos na riqueza de movimentos, e o quão prazeroso foi revisar todo o conteúdo aplicado até então.

A princípio nos deparamos com um método difícil de aplicar, temendo uma resistência dos alunos, por ser mais trabalhoso, devido ao fato de ser constituídos de longas etapas de explicações, sobre o que deveria ser desempenhado por eles. Mas como citado, surpreendentemente, planejar uma aula com um método que foge do tradicional diretivo, gera motivação e aprendizados visivelmente mais qualificados e prazerosos.

5 AVANÇOS

Através da utilização dos métodos criativos de ensino, proposto por Taffarel (1985), no seu livro intitulado “criatividade nas aulas de educação física”, seguindo os fundamentos sobre a dança do livro “domínio do movimento” de Laban (1978), constatamos avanços significativos para o Estágio Supervisionado IV, lembrando a influência como bolsista no PIBID, em que incentivou a busca por a abordagem crítico superadora, que é a abordagem embasadora do PIBID, com o cumprimento do Estágio Supervisionado, no sentido de desenvolver um diferenciado trabalho com a dança no contexto na educação não formal, pois com esse direcionamento metodológico enxergamos o quanto se é negligente com o conteúdo dança, na educação formal e não formal.

Há um medo/insegurança por parte dos docentes em utilizar métodos de ensino que os coloque fora de uma zona de conforto, fora do tradicional método diretivo. Apesar de algumas dificuldades encontradas, a conclusão do Estágio Supervisionado IV, demonstrou-se satisfatória, pois os alunos dedicaram-se mais as atividades quando estimulados a serem protagonistas das aulas, e comprovamos a eficácia dos métodos criativos de ensino, através do planejamento, onde se encontra toda a trajetória do início ao término do Estágio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Diante do trabalho desenvolvido no estágio supervisionado IV, com o conteúdo dança e os métodos de ensino criativos, considerando a experiência como bolsista do PIBID, foi possível concluir que mesmo no ensino não formal se faz necessário o uso de métodos de ensino, e ainda mais tais métodos de natureza criativa e não excludente. Pois, seguindo a abordagem crítico superadora, as aulas não devem fugir da realidade onde o aluno se encontra, e sim fazer com que o aluno se aproprie do conhecimento e consiga fixá-lo como parte do seu cotidiano.

Para a formação docente, é de suma importância que esses métodos de ensino sejam incentivados a serem utilizados e desenvolvidos ainda no período de estágio supervisionado (durante a formação), pois desta forma estará preparando profissionais capacitados para atuar no campo educacional de forma conciente de que não estarão apenas sendo transmissores de conteúdo e, sim agentes mediadores e contrutores de conhecimento, contribuindo para uma sociedade cada vez mais crítica.

Constatamos através da observação participante que há uma carência na utilização de métodos de ensino criativos, visto que o estágio é uma oportunidade de ver a funcionalidade de tais métodos, e melhor ainda por estar mediante a uma orientação do professor da universidade, pode-se a cada planejamento aprimorar as aulas.

Assim como utilizamos para o conteúdo dança e no ensino não formal, os métodos de ensino criativos são adaptáveis para todos os conteúdos da educação física, desta forma sugerimos que se busque mais por métodos não diretivos, que inovem na prática docente, e que se faça isso ainda no Estágio Supervisionado, praticando cada vez mais uma docência de qualidade e cada vez mais um âmbito educativo comprometido em gerar conhecimento e não apenas transmiti-lo.

ABSTRACT

This study aims to present the creative teaching methods applied to dance establishing a relationship between the experience PIBID and Supervised Internship IV. Therefore, we sought grounding in critical-surpassing approach. The experience reported here is the result of experience in the Supervised Internship IV, in the DEF Escolinhas project within the non-formal education within the Department of Physical Education, State University of Paraíba, Campina Grande-PB. The experience was experienced with children and adolescents participating in the dance class, at the age of six (6) years to 16 (sixteen) years, the morning shift, female. For analysis and discussion of the data, we have twelve (12) lesson plans, course plan and participant observation. The practice was given throughout the semester of 2015.2, with classes twice a week, for about 60 minutes each class. It was possible to see significant advances in the Supervised Internship IV, remembering the influence a scholarship in PIBID, combining the knowledge of surpassing critical approach. Still, it was concluded that even in non-formal education is necessary to use a planning with the application of teaching methods, where such methods are creative and not exclusionary nature because, following the surpassing critical approach, the classes do not must escape from reality where the student is, but to get the student to appropriate knowledge and can fix it as part of their daily lives.

Keywords: Teaching Methods Creative. Dance. PIBID

REFERÊNCIAS

CLARO, Edson. **Método dança-educação física uma reflexão sobre consciência corporal e profissional.** São Paulo: E. Claro, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FARO, Antonio Jose. **Pequena história da dança.** 6 ed. Jorge Zahar, 2004.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **A educação não-formal e a relação escola-comunidade.** EccoS Revista Científica. 2004, 6 (dezembro). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71560203>> . Acesso em: 16 Mai/2016.

_____. **Educação não-formal na pedagogia social.** In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, . **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 16 Mai/2016.

<http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>

<http://www.efdeportes.com/efd149/educacao-fisica-concepcao-critico-superadora.htm>

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna** (tradução: Maria da Conceição Parayba Campos). São Paulo: Ícone, 1990.

_____. **Dança Educativa Moderna.** São Paulo, 1990.

MEDEIROS, Mara. **Didática e Prática de Ensino da Educação Física: Para Além de Uma Abordagem Formal.** Goiânia. Ed.UFG (1998)

MENGER, Amanda da Silva; VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. **A pedagogia histórico-crítica no contexto das teorias de educação.** Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, v. 6, n. 10, p. 497-523, 2012.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Criatividade nas aulas de Educação Física.** Rio de Janeiro. Ao livro técnico S/A. 1985.

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo, 2009.